



(NORMAS A SEREM SEGUIDAS PARA MONTAGEM DO PÔSTER PARA A EXPOCOM SUDESTE)

**Especial Vila Alemoa
Jornal Primeiro Texto¹**

**Sheila Aparecida²
Luiz Carlos Bezerra³**

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B-2.1 - Jornalismo, modalidade Processo Informativo, como representante da Região Sudeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, e-mail:

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da UNISANTA. luizcarlos@cosipa.com.br



Apresentação

Uma das questões inerentes ao processo jornalístico, especialmente em âmbito universitário, é trazer ao discente discussões sobre as questões sociais a qual ele está envolvido dentro da realidade regional. Neste sentido, é importante inserir o jovem jornalista dentro de uma realidade que, muitas vezes, ele desconhece do seu cotidiano. Para tanto, a disciplina Laboratório de Imprensa I e II atua na discussão do fazer jornalístico, reservando um bimestre especificamente para a atuação prática do Jornalismo Comunitário.

A ação vem ao encontro do papel representado pela universidade, tomando como referência o curso de Jornalismo. Citando Bovo, “É preciso que a universidade desempenhe um dos seus papéis mais importantes: estar vinculada à elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com justiça social. É a vinculação a este projeto que dará legitimidade à universidade enquanto instituição” (1998, p. 17)



Objetivos

Atuação no processo jornalístico, com ênfase na importância da prática do Jornalismo Comunitário como forma de aprendizado e desenvolvimento social do aluno, que passa a ser um componente importante para possibilitar a uma comunidade ter vez e voz.

Garantir também o acesso à comunidade carente de informações relevantes, atuando como elo entre eles e as autoridades.



Justificativa

Ao escolher o curso de Jornalismo, muitas vezes o aluno desconhece o seu real papel dentro da comunidade onde está inserido. Citando Caldas (2005, p.87), “o processo de aprendizagem do educador e do educando passa, necessariamente, pela integração do ‘aprender a aprender’ de Paulo Freire com o ‘saber pensar’ de Pedro Demo e pelo ‘aprender fazendo’ de Célestien Freinet. Pensar, refletir e agir. Três verbos cujas conjugações não podem mais estar ausentes do sistema de ensino do comunicador em geral e do jornalista em particular”.

Neste sentido, é importante que tanto docente como discente adotem práticas de cidadania, utilizando-se o jornal-laboratório como momento para colocar em ação possíveis teorias ministradas em sala de aula.

E nada melhor do que ir às ruas, parafraseando o jornalista Ricardo Kotscho, na qual ‘lugar de repórter é na rua’. E assim, dentro do conceito de Jornalismo Comunitário, professores e alunos tentam traçar, dentro do tempo disponível na disciplina, ações que permitam uma maior aproximação da realidade de regiões periféricas de Santos e região junto aos alunos. Somente em Santos, no litoral paulista, cidade detentora de uma das melhores índices de qualidade de vida do País, 10% da sua população (algo em torno de 40 mil pessoas) vive em más condições sociais e econômicas.

Peruzzo (1998, p. 152) cita aspectos que caracterizam uma mídia como comunitária:

- a) Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas;
- b) As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais;
- c) Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação;
- d) Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade;
- e) Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados;
- f) Não tem interesses comerciais;



- g) Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas
- h) Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local
- i) Dirigida a segmentos específicos da população
- j) Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores
- k) As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns
- l) Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

Por sua vez, o jornal-laboratório acaba sendo um momento importante para realizar, ainda que dentro das limitações existentes (tempo, número elevado de alunos participantes), um trabalho que se aproxime desta realidade, algo impossível se for feito com interesses meramente comerciais, como costuma ocorrer em várias ocasiões.

Citando Lopes (1989, p. 55), existem três tipos de comunidade-receptora dos jornais-laboratórios: “interna – público formado pela população acadêmica da própria escola, ou seja, alunos, professores, dirigentes e funcionários; externa – público formado pela população de uma região, bairro ou grupo mais específico de pessoas; e mista – quando atinge parcial ou totalmente segmentos das duas primeiras”.

É dentro do segundo contexto que se apresenta o jornal-laboratório Especial Vila Alemoa – Primeiro Texto, que enfatiza o trabalho realizado por uma comunidade carente de Santos, no litoral paulista. A série de reportagens elaborada pelos alunos representa um produto laboratorial de elevada qualidade, sendo, inclusive, objeto de elogios de vereadores na Câmara Municipal de Santos, conforme ofícios encaminhados à faculdade.



Métodos e técnicas utilizados

O jornal Primeiro Texto foi criado, dentro da disciplina Laboratório de Impressos I e II do curso de Jornalismo (3º e 4º semestres), sendo, inicialmente, elaborado como forma de boletim de circulação restrita aos alunos. Há cinco anos, o mesmo passou a ser elaborado em forma de jornal-mural feito pelos alunos às quintas-feiras (turma manhã) e sábados (turma noite), ambas no período matutino.

Há três anos, os professores envolvidos Luiz Carlos Bezerra, Fernando De Maria dos Santos (textos), Valéria Nader (Língua Portuguesa) e Fernando Cláudio Peel (diagramação e planejamento gráfico) resolveram promover alterações significativas no ato de fazer o referido impresso. Os trabalhos muitas vezes iniciam-se por volta das 9 horas do sábado, encerrando-se por volta das 15 horas.

No primeiro bimestre, os alunos buscam pautas livres, escrevem seus textos e os entregam no dia da aula (que são quinzenais, com revezamento de turmas para o período noturno). Após a correção, o material é editado e diagramado pelos próprios alunos, sob supervisão dos professores. Após a pré-impressão, o mesmo é corrigido novamente antes da sua colocação em pontos de grande fluxo dentro da universidade.

O mesmo ocorre no segundo bimestre do mesmo semestre, só que os alunos passam a elaborar textos dentro de editorias já estabelecidas (Saúde & Qualidade de Vida, Economia, Política, Cultura & Lazer, Esportes, Geral, Educação e Campus). No primeiro bimestre do segundo semestre, os alunos fazem o Jornal do Dia – Primeiro Texto, ou seja, as pautas são distribuídas pelos professores e os alunos vão às ruas para captarem as informações, voltam à redação para escrever os textos, depois ajudam no fechamento do material, incluindo na diagramação. Desta forma, espera-se a participação do aluno em todo o processo (captação, redação, edição, diagramação e impressão) do material.

O segundo bimestre do segundo semestre (outubro/novembro) é reservado à atividade de Jornalismo Comunitário. Neste sentido, os alunos escolhem uma comunidade carente onde atuarão e ficam responsáveis em contatar as lideranças destes grupos sociais para comparecem à universidade onde poderão apresentar seus projetos. As palestras/conversas se transformam em pautas, que alimentam o material a ser desenvolvido.



Na semana seguinte, todos os alunos (cerca de 60 do período noturno) visitam à região para entrevistar moradores e conhecer *in loco* as dificuldades enfrentadas pelas comunidades carentes, coletando informações, elaborando fotos e entrevistas. Nas semanas seguintes, os alunos retornam ao local para conclusão dos dados e entrega do material aos professores. O mesmo é editado e diagramado. Após esta etapa, o material é encaminhado novamente à comunidade para avaliação. Posteriormente, os alunos retornam à comunidade para entregar o resultado apresentado (jornal-mural), que pode ser alterado ou acrescido, ficando à critério da comunidade fazer as devidas alterações. Membros da comunidade analisam o material e, na semana seguinte, retornam à universidade onde irão apresentar aos alunos seus pontos de vista e comentam os resultados. Após as devidas correções, o material é impresso e entregue aos moradores para exposição em áreas de grande circulação, dentro da comunidade. Não bastasse, o mesmo é enviado ao prefeito e aos 17 vereadores do Município de forma a fechar o elo entre a comunidade e as autoridades políticas.

Três jornais do gênero já foram realizados, todos em comunidades carentes de Santos. O primeiro, em 2005, foi realizado junto à Associação dos Cortiços do Centro, onde residem 10 mil pessoas em antigos casarões da região central do Município, onde diversas famílias dividem o mesmo imóvel. Em 2006, o destaque foi o Dique da Vila Gilda, onde é realizado o projeto Querô, de inserção social de jovens utilizando a música e a cultura em geral como elementos transformadores. O grupo já lançou CD e recebeu até a visita do ministro da Cultura, Gilberto Gil, sendo apadrinhado pelo grupo baiano Olodum.

Em 2007 – objeto central do trabalho enviado – os alunos elaboraram uma série de reportagens mostrando a realidade da Vila Alemoa, onde residem milhares de pessoas e que foi palco de uma tragédia às vésperas do Natal de 2006, quando 166 famílias tiveram seus imóveis queimados por um incêndio. O drama, a situação do bairro, a brutalidade policial e as más condições da região resultaram nas reportagens elencadas e, como consequência, neste produto editorial que tenta reforçar o papel social do jornalista com a participação efetiva da sociedade. Pelo menos, três vereadores encaminharam cartas à direção da faculdade elogiando o material apresentado e se colocando à disposição para ajudar a comunidade em vários aspectos. A visita dos alunos e o trabalho desenvolvido foi objeto de reportagem veiculada na Santa Cecília TV, dentro do programa *Notícias do Campus*.



O envolvimento da comunidade é bem interessante, pois, para muitos, é a primeira vez que eles podem interferir diretamente na notícia, fazendo observações importantes que muitas vezes passariam despercebidas pelos jornalistas, inclusive pelos professores. Como o caso da líder comunitária da Vila Gilda (onde residem 20 mil pessoas, na divisa entre Santos e São Vicente), que solicitou a retirada de uma frase em sua entrevista temendo que ocorressem represálias por parte de traficantes residentes na sua comunidade. Ou também dos moradores da Vila Alemoa que solicitaram para que os nomes de rapazes que apanharam de policiais fossem substituídos para que eles não fossem novamente vítimas daqueles que deveriam dar-lhes segurança e não medo.

Também vale destacar a importância deste tipo de iniciativa ao ouvir dos moradores da comunidade que o jornal acabou se tornando no único veículo de comunicação a qual eles, que são excluídos da sociedade, são retratados como cidadãos, com seus direitos, sonhos e buscam seu lugar ao sol, a exemplo do jovem que conseguiu mostrar sua arte do *hip-hop* na França. Ou seja, o morador se vê como cidadão e não como vítima de violência ou tragédias como estão acostumados a se deparar nos noticiários da Imprensa tradicional.

É desta forma, que esperamos conscientizar os jovens alunos sobre o seu papel social e sua importância dentro do processo de transformação. Afinal, é na universidade onde tal espaço deve ser incentivado, pois, infelizmente, no mercado de trabalho tal reflexão dificilmente é realizada. Assim, espera-se que o jovem aluno de hoje seja um profissional com maior visão social do amanhã. Sabemos que a iniciativa ainda é pequena, mas abre uma perspectiva para ações de continuidade, como ocorreram com alunos que, mesmo após terem cumprido a etapa acadêmica, continuaram e continuam freqüentando as áreas escolhidas como objeto dos estudos. Vários deles, inclusive, colaboraram na realização da festa de Natal das crianças da Vila Alemoa, em dezembro de 2007.



Referências bibliográficas

BOVO, José Murari. *Universidade e Comunidade – Avaliação dos Impactos Econômicos e da Prestação de Serviços*. São Paulo: Edições Unesp., 1998.

CALDAS, Maria das Graças Conde. Ética e Cidadania na Formação do Jornalista. In: *Comunicação & Sociedade. Discurso e Prática no Ensino da Comunicação – nº 44*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório - Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

- . *Perfil do Jornal-Laboratório no Brasil*. In: *Sociedade Mediática: significação, mediações e exclusão*. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2000.

PERUZZO, Cíclia M. Krohling. *Mídia comunitária*. In: *Comunicação & Sociedade. Identidades Comunicacionais – nº 30*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.